



Suites de Bach para violoncelo solo

Proposta de concerto

2024



Filipe Quaresma

Filipe Quaresma, “...um dos mais interessantes músicos portugueses” (Jornal Público) com uma “...forma precisa e soberbamente articulada de tocar, cheia de paixão e muitas vezes bastante contemplativa...” (The Strad Magazine), concilia a sua intensa carreira a solo e de música de câmara com a actividade de professor de violoncelo na ESMAE, a Orquestra Barroca Casa da Música (CdM), o Darcos Ensemble, o Sond’Arte Electric Ensemble e a Orchestre Révolutionnaire et Romantique de Sir John Eliot Gardiner. É também principal violoncelo convidado do Remix Ensemble CdM. Filipe apresenta-se regularmente nas principais salas e festivais de Portugal, da Europa e Estados Unidos. Estudou com David Strange e Mats Lidström na Royal Academy of Music e com Natalia Gutman na Scuola di Musica di Fiesole (Itália). Detentor do prestigiado título ARAM (Associate Royal Academy of Music), Filipe ganhou também vários prémios e bolsas de prestígio nacional e internacional. Já tocou a solo com várias orquestras nacionais e internacionais. Estreou o “Concerto para violoncelo e orquestra”, a si dedicado, de Luís Tinoco, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e Pedro Neves, assim como o concerto para violoncelo “Circumnavigare” de António Chagas Rosa com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e Pedro Amaral. A sua vasta discografia inclui “Música Portuguesa para Violoncelo Solo”, “Sonatas para violoncelo e piano” (Artway Records 2017) e “Beethoven Cello Sonatas & Variations” (Artway Records 2021). O seu mais recente trabalho discográfico, “Bach Cello Suites” (Next 2023), inclui a integral das suites para violoncelo solo de Bach gravadas com o violoncelo Montagnana “Suggia”, gentilmente cedido pela CM Porto.



A *Suite nº 2 para violoncelo solo BWV 1008*, de J. S. Bach, reveste-se de um carácter eminentemente contemplativo. Apesar de o compositor não deixar de parte os andamentos de dança mais vivos, como é o caso da *courante*, é sobretudo representativo desta suite um carácter de nostalgia que poderá, em certa medida, ir ao encontro de um espírito quebrado por diferentes acontecimentos imprevistos que marcam a vida de Bach na altura em que terá escrito o conjunto de seis suítes para violoncelo.

Uma das mais complexas do ponto de vista da técnica do violoncelo, a *Suite nº 4 para violoncelo solo* de J. S. Bach é consideravelmente mais exigente para o executante, quando comparada com as três anteriores. Apesar de não estar escrita numa tonalidade confortável para o violoncelista, o resultado musical é tão ou mais deslumbrante que as restantes suítes. A quinta suite para violoncelo solo BWV 1011 de J. S. Bach foi originalmente concebida em *scordatura*, com a corda *lá* (a mais aguda) afinada em *sol*, tendo sido mais recentemente adoptadas versões com a afinação habitual do violoncelo.

Esta suite tem a particularidade de ser a única que integra uma forma que Bach utilizou como ninguém - a fuga – presente logo no prelúdio inicial, o qual tem como base a estrutura da abertura francesa barroca. A influência do gosto francês da época estende-se nesta suite também à *courante* e à *giga*, contrariamente ao estilo italiano que vinga nas restantes. Se, ao longo do conjunto das seis suítes, as *sarabande* são as danças em que o compositor nos deixa em suspenso pelo carácter intimista e eminentemente contemplativo que lhes confere, em andamentos lentos e a partir de um delicado recorte melódico, esta é talvez o ex-libris desses exemplos. A *sarabande* da quinta suite tem sido uma das passagens mais apreciadas e difundidas deste conjunto de seis suítes, por inúmeros exímios violoncelistas.

Sinopse

JOHANN SEBASTIAN BACH

(Eisenach, 1685 - Leipzig, 1750)

Suite para violoncelo solo em Ré menor, senza Basso no. 2, BWV 1008

Prelude, Allemande, Courante, Sarabande, Minuets 1 e 2, Gigue

Suite para violoncelo solo em Dó Maior, senza Basso no. 4, BWV 1010

Prelude, Allemande, Courante, Sarabande, Bourrées 1 e 2, Gigue

Suite para violoncelo solo em Dó Maior, senza Basso no. 5, BWV 1011

Prelude, Allemande, Courante, Sarabande, Gavottes 1 e 2, Gigue

NOTA: o programa pode estar sujeito a alterações.

Programa



Vídeos

Necessidades

1 banco de piano
Luz adequada à performance musical
Disponibilidade de 3 horas de ensaio no dia e no local do concerto

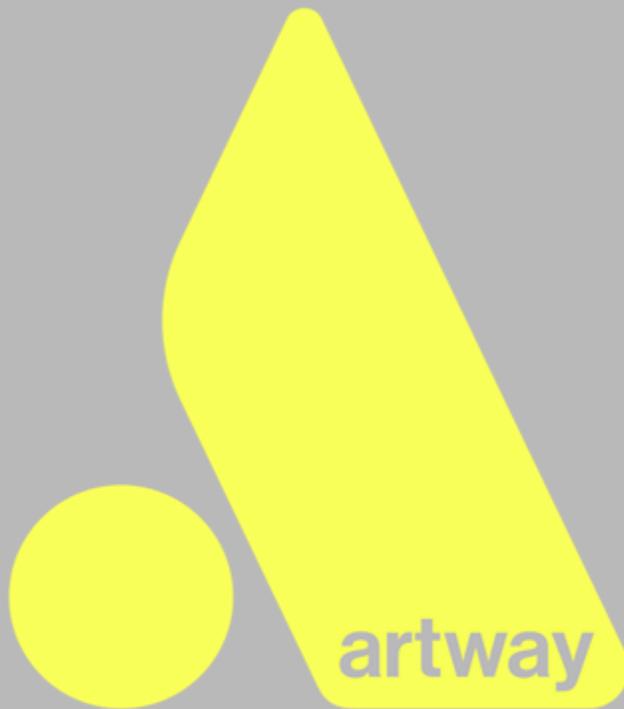
Condições

Cachet – valor sob consulta
2 noites de hotel em quarto single **** ou superior (a confirmar a necessidade)

Condições e necessidades



Fotos por Adriana Romero



www.artway.pt
[@artway_management](https://www.instagram.com/artway_management)

Rua Sá da Bandeira 612 1ºesq
4000-435 Porto

NIF 510004989

geral@artway.pt
vanessapires@artway.pt
Tel +351 914 377 144